

Cardoso confirma operações secretas do BC

Foram comprados US\$ 2,8 bilhões em títulos sigilosamente para dar em garantia aos bancos

NELSON LUIZ DE OLIVEIRA

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central (BC), Pedro Malan, confirmaram ontem pela primeira vez, durante depoimento à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o BC fez, a partir de novembro do ano passado, operações secretas de compra de títulos, no total de US\$ 2,8 bilhões, a serem usados como garantia do acordo com os bancos estrangeiros.

Segundo o ministro, o sigilo absoluto em torno das operações deveu-se à necessidade de "proteger o País contra os especuladores". Malan, que sugeriu a compra dos títulos a Cardoso, explicou aos senadores que o governo achou melhor precaver-se contra uma eventual negativa do Tesouro norte-americano em fazer uma emissão especial de títulos para o Brasil — o que acabou ocorrendo.

O Senado, co-responsável pela negociação da dívida externa, não foi informado das operações do BC no

mercado secundário internacional. Segundo Cardoso, apenas ele, Malan e o diretor de Assuntos Internacionais do BC, Gustavo Franco, sabiam da estratégia de "hedge" (proteção). O ministro não disse e não foi perguntado se o presidente Itamar Franco foi informado da compra secreta de garantias.

Cardoso autorizou o BC a comprar garantias, em outubro e novembro, sob a condição de que os títulos fossem um bom negócio independentemente de sua utilização no acordo. Uma fonte do BC informou que foram adquiridos títulos do Tesouro americano de 30 anos, mas que estavam no mercado há algum tempo.

Até a quarta-feira, os senadores deram declarações de desconfiança em relação ao episódio. O senador Espiridião Amin (PPR-SC) chegou a acusar Cardoso de uso eleitoral do acordo da dívida. Ontem, porém, os ânimos estavam serenos e todos os parlamentares consultados apoiaram a decisão de Cardoso de não for-

necer detalhes das operações — custos e taxas — antes de efetivar o acordo com os bancos, dia 15 de abril.

Para o senador José Fogaça (PMDB-RS), relator da Resolução nº 96 que ratificou os termos do acordo, a compra secreta de títulos não fere a orientação do Senado. Segundo Malan, o acordo aprovado pelos senadores não obrigava à emissão especial do Tesouro dos EUA.

Malan classificou de "pura especulação" as estimativas de que o BC gastou entre US\$ 60 milhões e US\$ 68 milhões a mais comprando as garantias diretamente no mercado. Segundo ele, os especuladores não detectaram a tempo a ação do BC. De qualquer forma, Malan considera mais importante que a estratégia tenha tornado viável o acordo. Ele esclareceu que, sem o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o tesouro norte-americano não falaria a emissão especial.



MALAN
NEGA
PREJUÍZO AO
TESOURO



André Dusek/AE

Malan: autor da recomendação

Ministro ouve acusações de senador

BRASÍLIA — O senador Gilberto Miranda (PMDB-AM) foi responsável pelo único desentendimento entre o ministro Fernando Henrique Cardoso e os integrantes da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Miranda acusou Cardoso de usar a negociação com o FMI como cortina de fumaça para a compra secreta de garantias que usará no acordo com os bancos.

"Se estivesse sendo arguido por uma banca examinadora, o senador seria reprovado por erro clamoroso de lógica", respondeu Cardoso. "Não se pode regredir do resultado à motivação", completou, explicando que as garan-

tias foram compradas porque não se sabia se o acordo com o FMI viria, assegurando emissão especial de títulos pelos EUA.

Numa referência ao Estado que elegeu Miranda, o ministro disse que o senador cometera um erro "ecológico". Numa análise comparativa do Brasil com a Rússia, que já obteve acordo com o FMI, disse que ambos têm "uma certa inclinação à desordem". Conforme Cardoso, o acordo com o FMI ainda não saiu porque o governo não podia garantir que a inflação ia baixar, como na verdade ainda não baixou. "Tivemos até uma aceleração", reconheceu.